



CPI PARTIDÁRIA: o deputado José Mentor (PT-SP) apresentou o relatório final da CPI do Banestado na terça-feira e contribuiu para a desmoralização do instrumento das comissões parlamentares de inquérito. Depois de quase dois anos de investigações, em que foram quebrados os sigilos bancários de 1,7 mil pessoas físicas e jurídicas, o relator resolveu pedir o indiciamento de 88 pessoas por suposta participação em esquemas de remessas ilegais de dinheiro para o exterior. O ex-prefeito Paulo Maluf, um dos investigados e já réu numa ação em que é acusado justamente por evasão de divisas, dentre outras coisas, ficou de fora do relatório. Mas não o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco, acusado por Mentor por ter criado a norma que permitiu que cinco bancos do Paraná servissem de canal para as remessas ilegais. O ato de Franco, porém, foi endossado por outras autoridades, como o Conselho Monetário Nacional. O relatório de Mentor foi criticado até por parlamentares petistas. Tucanos viram uma tentativa de culpar membros do governo anterior e livrar aliados do atual. Entre políticos e jornalistas, é dado como certo que, durante a campanha eleitoral, o ex-prefeito fez um acordo com o PT para preservar a prefeita Marta Suplicy e concentrar seus ataques no tucano José Serra. Em troca, ele seria preservado no relatório da CPI. Tanto Mentor quanto Maluf negam o acordo